

ÁGUA LIMPA, PESCA FELIZ: UM TESOURO PARA TODOS.

Jamily Barbosa Sousa¹

Hellen Cris de Almeida Rodrigues²

Jacqueline Samantha Garcia Cavalcante³

RESUMO

O presente relato descreve as experiências vividas com crianças do 2º período da Educação Infantil, durante o desenvolvimento do projeto "Água Limpa, Pesca Feliz: Um Tesouro para Todos", realizado em uma escola pública da rede municipal de Boa Vista, Roraima. A ação integrou o subprojeto de Educação Infantil do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima. A proposta teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da preservação da água como recurso essencial para a vida, especialmente no que se refere à manutenção dos ecossistemas aquáticos e da atividade de pesca sustentável. Com base em práticas pedagógicas investigativas e interativas, as atividades foram planejadas a partir da BNCC, envolvendo brincadeiras, vídeos, contação de histórias, músicas, produção de painéis, colagens, pinturas, recontos e rodas de conversa. Durante o processo, as crianças foram incentivadas a refletir sobre as causas e consequências da poluição hídrica, além de reconhecerem a água como um “tesouro” que precisa ser cuidado por todos. A presença de um pescador amador, convidado para partilhar vivências, enriqueceu a troca entre os saberes populares e escolares. Os resultados observados apontam para avanços no desenvolvimento da linguagem oral, expressão criativa, consciência ambiental e protagonismo infantil, consolidando aprendizagens significativas. A experiência evidencia a relevância de projetos que articulem meio ambiente, cultura e participação ativa das crianças, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, críticos e responsáveis desde a primeira infância.

Palavras-chave: Projeto, Educação Infantil, Conscientização, Estágio.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural de valor inestimável, essencial para a manutenção da vida em nosso planeta, abrangendo desde a saúde humana até a rica biodiversidade dos ecossistemas. Em Boa Vista, Roraima, Brasil, a qualidade da água desempenha um papel

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFRR, batistajamilsousa@gmail.com

2 Doutora em Educação PPGE/UFAM, Coordenadora de área do PIBID- Subprojeto Educação Infantil, hellenpedagogia@gmail.com

3 Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima-UERR; Professora da Educação Básica; Supervisora do PIBID-Subprojeto Educação Infantil, garciacavalcantej@gmail.com





IX Seminário Nacional do PIBID

crucial na vitalidade dos ambientes aquáticos e, consequentemente, na atividade pesqueira, que sustenta comunidades e economias locais. No entanto, a crescente degradação dos corpos hídricos, impulsionada por fatores como poluição, desmatamento e uso insustentável dos recursos, ameaça a saúde desses ecossistemas e compromete o futuro da pesca, impactando diretamente a segurança alimentar e a qualidade de vida das populações que dependem desses recursos. Por isso, este projeto justifica-se pela necessidade urgente de promover a conscientização sobre a importância da preservação da qualidade da água para a saúde dos ecossistemas aquáticos e para a manutenção da atividade pesqueira. Ao destacar a intrínseca ligação entre "água limpa" e "pesca feliz", representando tanto a abundância de pescado quanto a qualidade de vida dos pescadores, busca-se engajar a comunidade, autoridades e demais atores relevantes na adoção de práticas sustentáveis de uso e conservação dos recursos hídricos. A iniciativa visa fomentar a compreensão de que a água limpa não é apenas um requisito para a pesca, mas sim um "tesouro para todos", essencial para a saúde pública, a segurança alimentar e a manutenção do equilíbrio ambiental. Este trabalho teve como objetivo principal, promover a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis para a preservação da qualidade da água, visando a manutenção da saúde dos ecossistemas aquáticos e a garantia da atividade pesqueira para as gerações presentes e futuras.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos, alinhados com competências da Educação Infantil (EI): Identificar e selecionar fontes de informações (EI03ET03) para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação. Observar e descrever mudanças (EI03ET02) em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Recontar histórias (EI03EF04) ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história. Expressar ideias, desejos e sentimentos (EI03EF01) sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

O projeto adotou uma metodologia dinâmica e multifacetada, focada em engajar os participantes de forma ativa na conscientização ambiental e no aprendizado sobre a vida aquática. Através de uma combinação de pesquisa, atividades lúdicas e experiências práticas, buscamos criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos mais conscientes. Nossa abordagem é construída sobre diversas estratégias que visam atender diferentes estilos de aprendizado e estimular a participação: Utilizamos a internet como ferramenta para pesquisas, complementadas por vídeos informativos e contação de histórias que trazem o tema da vida aquática e da preservação de forma acessível e





envolvente, além da produção artística através de diversas técnicas, como colagem, recorte, pintura e desenho. Essas atividades permitem que os participantes expressem sua compreensão e sentimentos sobre o tema, além de desenvolverem a coordenação motora, percepção visual e orientação espacial. A aprendizagem também ocorre por meio de músicas e brincadeiras individuais e coletivas, que tornam o processo mais prazeroso e facilitam a linguagem oral através da interação com os colegas. Para conectar o aprendizado teórico com a realidade, convidamos um pescador amador para apresentar os materiais utilizados na pesca, proporcionando uma visão prática e inspiradora sobre a relação humana com o ambiente aquático. Ao integrar essas abordagens, o projeto buscou ir além da transmissão de informações, focando na experiência transformadora que capacita os participantes a serem agentes de mudança em relação à preservação dos nossos recursos hídricos e da vida aquática.

O mais gratificante neste trabalho, foi observar a efervescência da consciência ecológica que brotou em cada criança. Elas não só entenderam a importância da água limpa para os peixes e para nós, mas também passaram a valorizar a natureza de uma forma mais profunda. Acreditamos que as sementes plantadas neste projeto germinarão em atitudes e ações futuras, transformando-as em agentes de mudança para um ambiente mais saudável e sustentável.

METODOLOGIA

A metodologia abordada, se baseia em uma combinação rica de descoberta, interação e produção criativa, garantindo que o aprendizado seja dinâmico e multifacetado. As atividades são desenhadas para atender a diferentes estilos de aprendizagem, promovendo a curiosidade e o engajamento, como veremos a seguir:

Pesquisa e Informação: O ponto de partida é a pesquisa na internet e a exibição de vídeos informativos, que servem para introduzir conceitos e despertar o interesse sobre o tema dos animais e seus ecossistemas. Um diferencial foi o convite a um pescador amador, que trouxe um conhecimento prático e tangível, apresentando materiais e compartilhando experiências, tornando o aprendizado mais real e significativo.

Contação de Histórias e Musicalização: A contação de história e a exploração de músicas são elementos chave para o desenvolvimento da linguagem oral, imaginação e sensibilidade. Elas oferecem um caminho lúdico para a compreensão de narrativas e conceitos, além de ampliar o vocabulário. **Expressão Artística e Produções:** A metodologia valoriza a expressão livre por meio de produções artísticas. Atividades como colagem, recorte, pintura e desenho



não apenas estimulam a criatividade, mas também são fundamentais para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da percepção visual. **Interação e Brincadeiras:** As brincadeiras individuais e coletivas são essenciais para o desenvolvimento social, permitindo a interação com os colegas e a prática de conceitos de forma divertida. Elas reforçam o aprendizado e promovem a orientação espacial e o raciocínio.

A execução dessas atividades visa alcançar uma série de objetivos de aprendizagem bem definidos: Consciência Ambiental e Conhecimento:

Valorizar animais e seu habitat natural, promovendo uma conexão com a natureza, identificando as características inerentes aos animais estudados (ex: alimentação, locomoção, habitat), conhecendo as características comuns e diferentes entre animais, estimulando a observação e a comparação, para desenvolver a consciência ecológica, compreendendo a importância da preservação.

Habilidades Cognitivas e Motoras: Desenvolver a coordenação motora, a percepção visual e a orientação espacial, assim como o raciocínio e a criatividade por meio da exploração e resolução de desafios propostos.

Comunicação e Expressão: Possibilitar a linguagem oral através da interação com os amigos e a participação em discussões, o que oportuniza ampliar o vocabulário ativamente para poder ouvir e recontar histórias, aprimorando a compreensão auditiva e a expressão oral e diferentes linguagens (oral, artística, corporal).

Participação e Engajamento: Oportunizar a participação em atividades que envolvam jogos e brincadeiras, pintura, recorte e colagem, e canções dentro do tema proposto, participando ativamente das atividades propostas, cultivando o interesse e a proatividade.

Esta metodologia, ao integrar pesquisa, arte, música e brincadeiras, cria um ambiente de aprendizado rico e estimulante, onde o conhecimento sobre os animais e a natureza é construído de forma significativa e duradoura.

REFERENCIAL TEÓRICO

PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial de professores, ao promover a aproximação entre universidade e escola básica ainda durante a graduação. Criado pela CAPES, o programa possibilita que os licenciandos tenham contato



direto com o cotidiano escolar, vivenciando desafios concretos do ensino e compreendendo, na prática, as múltiplas dimensões do trabalho docente. Como destaca Gatti (2013), a formação do professor ganha sentido quando o estudante não apenas estuda a teoria, mas a confronta com situações reais e reflete criticamente sobre suas próprias experiências.

Ao inserir o licenciando no ambiente escolar, o PIBID permite que ele acompanhe o planejamento pedagógico, participe da execução das atividades e observe as interações que acontecem nesse espaço, transformando o que antes era conteúdo teórico em experiência vivida. Nóvoa (1992) defende que a formação docente se constrói no exercício diário da profissão, quando o futuro professor aprende a interpretar a realidade, tomar decisões e ressignificar sua prática. Nesse sentido, o programa não se limita a complementar a formação universitária, mas cria condições para que o licenciando desenvolva autonomia, aprenda a dialogar com a comunidade escolar e construa, progressivamente, sua identidade profissional.

Educação infantil no Brasil

A Educação Infantil no Brasil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade garantir o desenvolvimento integral das crianças, contemplando dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Conforme estabelece a LDB (Lei nº 9.394/1996) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), essa etapa deve ser orientada por práticas que valorizem o brincar, a exploração e as interações como eixos centrais da aprendizagem. Para Silva (2015), a Educação Infantil não deve ser compreendida apenas como preparação para o Ensino Fundamental, mas como um espaço legítimo de formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de interagir com o meio e construir significados sobre o mundo. Assim, reconhecer a Educação Infantil como um direito da criança implica planejar práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, incentivem a participação ativa e favoreçam experiências reais de descoberta.

Na vivência cotidiana, a Educação Infantil precisa favorecer situações que despertem a curiosidade, a investigação e o protagonismo das crianças no processo de aprender. Kato (2012) ressalta que o trabalho pedagógico nessa etapa vai além da transmissão de conteúdos e deve se estruturar com base em experiências lúdicas, brincadeiras e projetos que permitam à criança construir conhecimento de forma ativa e contextualizada. Projetos como o desenvolvido no âmbito do PIBID, voltado à conscientização ambiental, exemplificam essa perspectiva ao articular exploração do meio, desenvolvimento cognitivo e interação social,



evidenciando que aprender também é vivenciar, sentir e experimentar com o corpo e com os outros.

Compreender essa etapa como um espaço de múltiplas aprendizagens implica reconhecer o papel fundamental do professor como mediador das experiências infantis. Para Freire (1996), a educação deve possibilitar ao sujeito “a leitura do mundo”, e não apenas a leitura da palavra, o que significa considerar as vivências e o contexto cultural como elementos formadores. Ao participar de projetos que envolvem temas como o meio ambiente e a cultura local como no caso da pesca em Roraima as crianças constroem vínculos com o território, desenvolvem senso de pertencimento e percebem que suas ações têm impacto no coletivo. Dessa forma, a Educação Infantil se reafirma como espaço de construção de cidadania desde os primeiros anos de vida.

BNCC e Educação Ambiental na Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil deve garantir experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões social, emocional, cognitiva e cultural. No que se refere à Educação Ambiental, o documento orienta que as práticas pedagógicas promovam o reconhecimento do ambiente natural e incentivem atitudes de cuidado e respeito à vida em suas múltiplas formas (BRASIL, 2017). Para Cavalcante (2019), inserir a temática ambiental desde os primeiros anos escolares contribui para a formação de valores e para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao coletivo. Projetos como “Água Limpa, Pesca Feliz” ilustram essa perspectiva ao articular brincadeiras, contação de histórias e rodas de conversa com reflexões sobre o uso responsável da água e a sustentabilidade da pesca, possibilitando que o aprendizado aconteça de forma lúdica e significativa. Dessa forma, a BNCC não se limita à definição de conteúdos, mas incentiva a construção de experiências pedagógicas conectadas à realidade e à cultura local.

Ao abordar a educação ambiental na Educação Infantil, é necessário superar ações pontuais e promover reflexões que dialoguem com o cotidiano das crianças. Jacobi (2003) argumenta que a educação ambiental deve assumir um caráter crítico, capaz de questionar os impactos das ações humanas sobre a natureza e os diferentes modos como esses impactos afetam a vida das comunidades. No contexto de Roraima, discutir a poluição dos rios e suas consequências para a pesca aproxima a aprendizagem da experiência concreta de muitas famílias que dependem desses recursos. Quando as crianças compreendem que o descarte



inadequado de lixo compromete a qualidade da água e interfere diretamente na pesca e na alimentação das comunidades ribeirinhas, passam a perceber que o cuidado com o meio ambiente não é apenas um conteúdo escolar, mas uma responsabilidade compartilhada para a garantia da vida.

A pesca como fonte de renda em Roraima e sua dimensão educativa.

A pesca desempenha um papel central na economia e na cultura de diversas comunidades em Roraima, constituindo uma importante fonte de sustento e de identidade social para muitas famílias. Segundo Cavalcante (2019), a pesca artesanal em Roraima garante renda e alimentação para muitas comunidades ribeirinhas. No contexto do projeto “Água Limpa, Pesca Feliz”, a participação de um pescador local possibilitou às crianças o contato direto com experiências reais, ampliando a compreensão sobre o cotidiano da pesca, práticas sustentáveis e cuidado com os recursos hídricos. Esse encontro entre saberes populares e escolares tornou a aprendizagem mais concreta, significativa e conectada à realidade do entorno. Além disso, ao articular cultura, meio ambiente e aprendizagem, as atividades favoreceram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e de cidadania, evidenciando que a escola pode se constituir como espaço de reflexão sobre a vida local e o papel das crianças como futuros agentes de cuidado e transformação social.

A degradação ambiental provocada pela poluição dos rios compromete diretamente a renda das famílias que dependem da pesca, ameaçando também os saberes tradicionais que atravessam gerações. Quando o meio ambiente é prejudicado, não é apenas a economia local que sofre, mas também a identidade cultural dessas comunidades, que veem suas práticas ancestrais colocadas em risco. Ao trazer essa discussão para a escola, o projeto permite que as crianças percebam-se como integrantes de um coletivo responsável pela preservação da natureza, compreendendo que cuidar dos rios significa também preservar a história e o modo de vida das famílias ribeirinhas. Desse modo, a escola reafirma-se como espaço de sensibilização e construção de consciência socioambiental desde os primeiros anos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Água Limpa, Pesca Feliz: Um Tesouro para Todos" alcançou resultados notáveis, demonstrando um impacto significativo tanto na aprendizagem dos alunos quanto na participação ativa de toda a comunidade envolvida. A abordagem multidisciplinar e interativa

do projeto revelou-se altamente eficaz em promover uma compreensão aprofundada sobre a importância da água e da pesca sustentável.

A principal evidência do sucesso do projeto reside na transformação da percepção dos alunos em relação ao meio ambiente aquático. Observamos um aumento considerável na capacidade de: **Identificar e Valorizar Ecossistemas Aquáticos:** Os alunos demonstraram um conhecimento aprimorado sobre os diferentes tipos de corpos d'água, a vida que neles habita e a interconexão entre a saúde da água e a biodiversidade. A visita do pescador amador, em particular, solidificou essa compreensão ao apresentar materiais reais e compartilhar experiências que contextualizaram a teoria aprendida. **Compreender a Importância da Água Limpa:** Houve uma clara internalização do conceito de que a água limpa não é apenas essencial para o consumo humano, mas para a sobrevivência de todos os seres vivos e a prosperidade da pesca. A discussão sobre poluição e as consequências para os animais aquáticos gerou reflexões críticas e um senso de responsabilidade. **Desenvolver Consciência Ecológica:** Mais do que memorizar fatos, os alunos demonstraram uma consciência ecológica emergente, manifestada em suas produções artísticas e discussões. Expressaram o desejo de cuidar do meio ambiente e entenderam que suas ações individuais impactam o coletivo. **Ampliar Vocabulário e Expressão Oral:** As atividades de contação de histórias, músicas e interações com os colegas contribuíram significativamente para a expansão do vocabulário relacionado ao tema. A capacidade de recontar histórias e expressar livremente suas ideias sobre a importância da água e dos animais aquáticos foi um resultado tangível.



Figura 1- Visita do pescador convidado



Figura 2- culminância do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se encerra com um sentimento de missão cumprida e entusiasmo contagiente. Observamos com grande satisfação como as crianças se tornaram participantes





ativas e engajadas, não apenas absorvendo informações, mas também expressando suas ideias e se conectando profundamente com a importância da água limpa e da vida aquática.

IX Seminário Nacional do PIBID

Através das diversas atividades, desde a pesquisa e os vídeos informativos até as produções artísticas, as músicas e as brincadeiras, as crianças não só aprenderam de forma significativa sobre os animais aquáticos e seus habitats, mas também desenvolveram habilidades essenciais como a coordenação motora, a percepção visual e a linguagem oral. A presença do pescador amador, em particular, proporcionou uma experiência real e inspiradora, solidificando o aprendizado de forma prática.

Mais do que apenas adquirir conhecimento, o projeto cultivou uma consciência ecológica latente em cada pequeno participante. Vimos nos olhos de cada criança a valorização dos ecossistemas aquáticos e o desejo de protegê-los. Acreditamos que as sementes plantadas neste projeto brotarão em futuras ações e atitudes responsáveis, transformando essas crianças em verdadeiros guardiões do nosso meio ambiente.

O "Água Limpa, Pesca Feliz" demonstrou que a educação ambiental, quando abordada de forma lúdica e interativa, é uma ferramenta poderosa para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do nosso planeta. É um tesouro que agora faz parte da jornada de cada criança, inspirando um futuro onde a pesca seja sempre feliz e a água esteja sempre limpa, para todos.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos dedicados alunos, nossa admiração e agradecimento. Com entusiasmo, curiosidade e criatividade, vocês deram vida a este projeto, mostrando que o aprendizado pode ser uma jornada incrível de descobertas e conquistas. E aos parceiros, o pescador visitante Elias Serafim, à cuidadora da sala, Dimy Flash e a toda gestão da escola, que acreditaram em nossa iniciativa e contribuíram de diversas formas, estendemos um agradecimento especial.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, R. B., & Scherer, L. R. (2018). **Pesca e sustentabilidade: uma análise sobre os desafios e perspectivas para o setor pesqueiro**. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, 4(1), 05-24.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2025.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7189-referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pdf&category_slug=legislacao-1&Itemid=30192. Acesso em: 18 out. 2025.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/programas-de-formacao/pibid>. Acesso em: 18 out. 2025.

CAPRA, F. (2002). As Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável. São Paulo: Cultrix.

CAVALCANTE, A. P. Pesca artesanal na bacia do Rio Branco: dos antecedentes históricos ao abandono das estatísticas pesqueiras em Roraima. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359300766_A_PESCA_ARTESANAL_NA_BACIA_DO_RIO_BRANCO_DOS_ANTECEDENTES_HISTORICOSAO_ABANDONO_DAS_ESTATISTICAS_PESQUEIRAS_EM_RORAIMA. Acesso em: 18 out. 2025.

CAVALCANTE, M. Educação ambiental na primeira infância: análise de pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países da América Latina. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/78>. Acesso em: 18 out. 2025.

FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). (2022). **O Estado da Pesca e Aquicultura Mundiais 2022: Rumo à transformação azul.** Roma: FAO.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de professores e práticas escolares: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2013.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: teoria e prática crítica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KATO, M. H. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: brincar e aprender. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MARX, K. (2006). O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Civilização Brasileira. (Obra original publicada em 1867).

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Porto: Porto Editora, 1992.



Organização das Nações Unidas (ONU). (2020). **World Water Development Report 2020: Water and Climate Change.** Paris: UNESCO.

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

REBOUÇAS, A. C. (2006). **Água Doce no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação.** 3^a ed. São Paulo: Escrituras Editora.

SILVA, A. L. **Educação Infantil: formação de sujeitos críticos e autônomos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2015.